



ID: 24577511

09-04-2009

# Incertezas quanto aos malefícios das radiações emitidas pelos telemóveis

**Saúde.** Resultados de estudos em animais de laboratório não são fáceis de transpor para os seres humanos, mas há níveis de segurança estipulados

Os efeitos das radiações dos telemóveis na saúde não reúnem consenso entre especialistas. Apesar das várias investigações, há dificuldades na replicação de resultados e porque é "difícil num estudo distinguir entre pessoas expostas e não expostas, uma vez que as radiações estão por todo o lado, desde os telemóveis à televisão, rádio", explicou à Lusa Daniel Sebastião, investigador do Instituto das Telecomunicações.

Por outro lado, "nos testes realizados em animais coloca-se sempre a questão de o resultado ser compatível com o homem, e nos [estudos] epidemiológicos a dificuldade é ter uma amostra da população elevada, diversificada e ao longo de um período longo, uma vez que a questão está relacionada com o efeito da exposição prolongada às ondas electromagnéticas", afirmou, por seu turno, à Lusa

Jorge Costa, do departamento de Ciências e Tecnologias da Informação do ISCTE.

Opinião idêntica tem Santos Rosa, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, quando diz que "é precoce" tirar conclusões "sobre o que acontece quando estamos sujeitos à radiação", porque os dados obtidos em animais não são facilmente transponíveis para o ser humano.

A nível epidemiológico, acrescentou, é difícil ter uma população que use e outra que não use o telemóvel, a não ser que se compare "um grupo de uma tribo africana que não receba radiação electromagnética com outro de uma população de uma grande cidade" sujeita a esta radiação "permanentemente". Mesmo assim, explicou, "não são grupos comparáveis, porque geneticamente são diferentes, assim como na alimentação e nos



Radiação é limitada por lei

seus hábitos de vida".

Na Europa, incluindo em Portugal, o limite máximo para os telemóveis da quantidade de energia que o corpo absorve quando está a utilizar o aparelho (a Specific Absorption Rate, ou SAR) é de 2,0W

## Os níveis de radiação dos aparelhos

A maioria dos utilizadores de telemóvel desconhece os níveis de radiação do seu aparelho, preocupando-se mais com questões estéticas ou tecnológicas quando tem de escolher um modelo. O alerta é do especialista Santos Rosa, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Para o especialista, conhecer o SAR do aparelho que se compra é o "chamado **limite prudente**", dada a falta de consenso na comunidade científica sobre os efeitos das radiações electromagnéticas na saúde.

por quilograma.

A SAR tem de estar especificada no equipamento, mas ela também varia consoante as condições de rede e do próprio telemóvel. Só que muitos utilizadores desconhecem esta questão. ■